

Produção Agrícola 2014

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quarta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 191,0 milhões de toneladas², superior 1,5% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas), maior 0,8% na comparação ao levantamento de março. A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 55,8 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 5,3% frente à área colhida em 2013 (53,0 milhões de hectares) e acréscimo de 0,3% em relação ao mês anterior (55,6 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,2% da estimativa da produção e responderam por 85,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,8% para o arroz, 7,6% para a soja e decréscimo de 2,5% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 7,7% para o arroz e de 6,3% para a soja. Para o milho houve diminuição de 7,2% quando comparado a 2013.

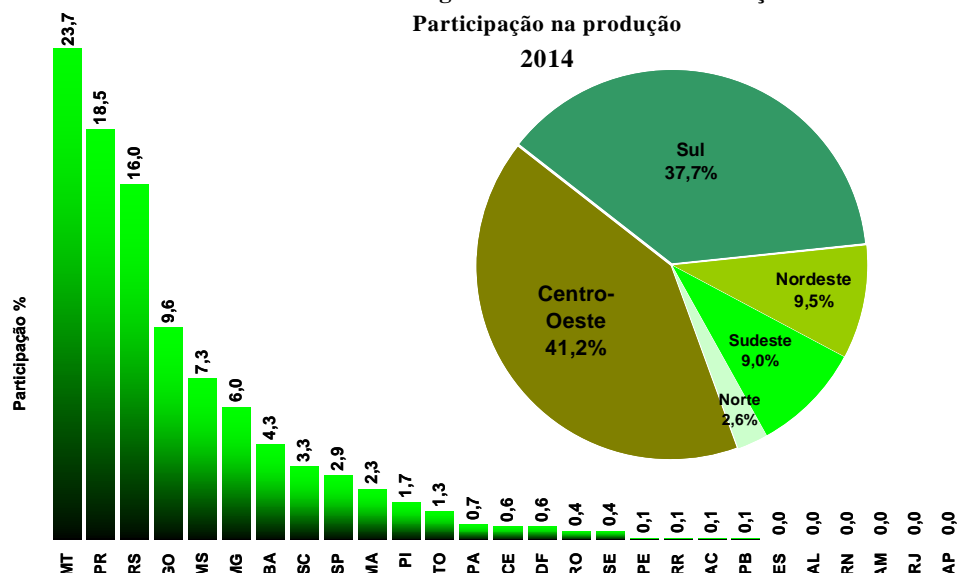
Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 78,8 milhões de toneladas; Região Sul, 72,1 milhões de toneladas; Sudeste, 17,1 milhões de toneladas; Nordeste, 18,1 milhões de toneladas e Norte, 5,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foi constatado incremento de 0,6% na Região Norte, de 51,2% na Região Nordeste e de 0,4% na Região Centro-Oeste. As Regiões Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, diminuição de 1,3% e 13,4% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2014, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,7%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (16,0%), que somados representaram 58,2% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

Participação na produção

2014



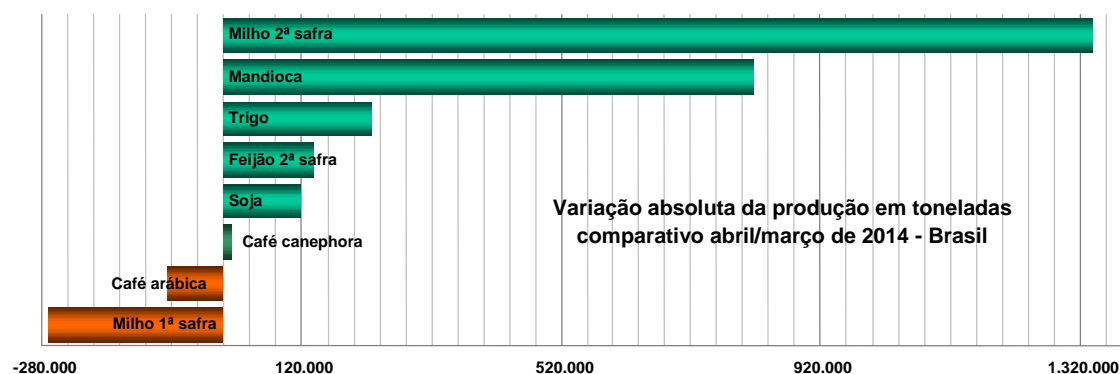
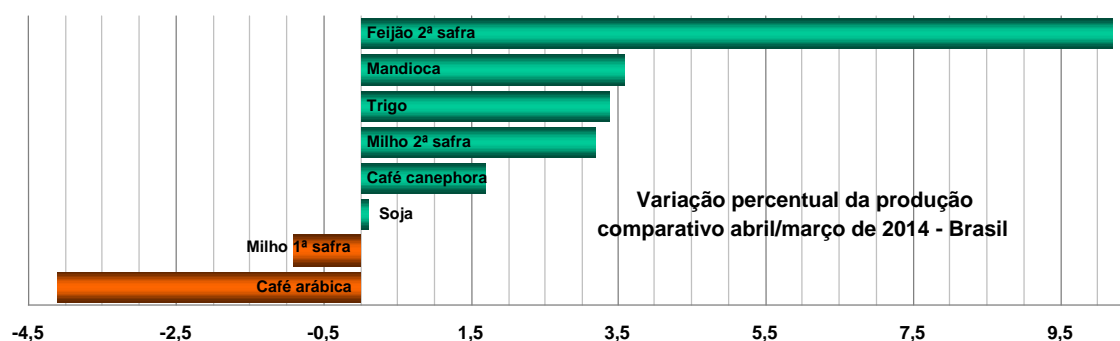
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

Cumprir registrar que para os cultivos de terceira safra de alguns produtos e para as culturas de inverno (trigo, aveia, centeio, cevada e triticale) que, devido ao calendário agrícola, não permitem que se tenha ainda uma avaliação da produção, os dados correspondem às projeções obtidas a partir das informações ocorridas em anos anteriores.

1.2 - Estimativa de abril em relação a março

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de abril destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção comparativamente ao mês de março: feijão 2ª safra (10,2%), mandioca (3,6%), trigo (3,4%), milho 2ª safra (3,2%), café canephora (1,7%), soja (0,1%), milho 1ª safra (-0,9%) e café arábica (-4,1%).



CAFÉ TOTAL (em grão) – De acordo com o levantamento de abril e o início da colheita, confirma-se a tendência de que 2014 seja um ano atípico para o café. Somadas as espécies arábica e canephora, o país deverá produzir, 2.744.165 toneladas (45,7 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados). De acordo com a série histórica publicada pelo IBGE, a característica bienal do café arábica vinha sendo observada desde 1992, sem interrupções. Confirmadas as atuais estimativas negativas para o arábica, serão dois anos seguidos de “safra baixa” (2013 e 2014). Comentários específicos para o arábica e para o conilon complementam estas observações iniciais.

CAFÉ ARÁBICA (em grão) – Pela estimativa de abril, o Brasil deverá produzir 1.999.896 toneladas de café arábica, o que equivale a 33,3 milhões de sacas de 60 kg. Em 2013, que foi um ano de baixa, o país produziu 2.273.246 toneladas (37,9 milhões de sacas). O percentual de decréscimo da produção em relação à estimativa de março é de 4,1%. No acumulado do ano a quebra de safra já atinge 12,0%, totalizando 4,6 milhões de sacas de café arábica.

De 1992 até 2013, inclusive, a alternância de safras foi registrada, sem interrupções, conforme disponível na série histórica da PAM até 2012 (Produção Agrícola Municipal-IBGE) e nos dados do LSPA de 2013. Os anos pares foram de safra “cheia”, e os ímpares de safra “curta”. No levantamento realizado na primeira quinzena de abril a “inversão da alternância”, já apontada nos meses anteriores, confirma-se através da redução do rendimento esperado da estimativa deste mês em relação a de março, de -2,4%, passando de 1.358 kg/ha, avaliado em março, para 1.325 kg/ha, no levantamento atual.

As altas temperaturas e a falta de chuvas neste início de 2014 foram ocorrências negativas e muito prolongadas, em época crucial de “enchimento” dos grãos, inclusive na formação e indução de gemas florais para a safra 2015. Mesmo antes destas constatações de ocorrências meteorológicas extremas, já se esperava por queda na produção brasileira em 2014, por conta da queda de área ocupada pela cultura no País, em decorrência da grande crise de preços internacionais que se agravou a partir de novembro de 2012 e persistiu até o final de 2013. Com queda dos preços a patamares inferiores a R\$ 300,00/saca, houve desestímulo à manutenção dos cafezais, o que levou os cafeicultores a realizarem podas drásticas, dada a incompatibilidade entre preços e custos de produção.

Maiores danos ao rendimento de 2014 se observados, serão considerados nos próximos levantamentos. Os Grupos de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias (GCEAS estaduais), responsáveis pelas estimativas mensais são formados por Instituições ligadas ao setor, como: IBGE, FAEMG, EPAMIG, SEAPA, CEASAMINAS, INCAPER, CONAB, DERAL, MDA, BB, BACEN e EMATER, entre outras.

Minas Gerais, o 1º produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 6,4% na produção estimada de abril em relação a março, que totaliza 1.398.318 toneladas (23,3 milhões de sacas de 60 kg). No acumulado do ano as perdas em Minas Gerais acumulam 11,7%. A área a ser colhida está estimada em 997.652 ha (-2,1%). A alternância de safras foi, portanto, invertida para as variáveis produção e rendimento médio, este último inferior 4,4% em relação ao levantamento de março. Os preços baixos vigentes por longo período também geraram aumento das podas no estado. Houve reavaliação dos dados em diversos municípios mineiros, de acordo com o GCEA estadual. Com o início da colheita, verificou-se que o enchimento de grãos ficou prejudicado pela seca, reduzindo o rendimento no beneficiamento do café.

CAFÉ CANEPHORA (em grão) – Para o café canephora, a estimativa realizada em abril de 2014 é de que sejam produzidas neste ano, 744.269 toneladas (12,4 milhões de sacas), 1,7% maior que a estimativa feita em março. A área total ocupada com esta espécie é de 522.897 hectares (-1,6). A produção do Espírito Santo, principal produtor de canephora do País, está estimada em 574.707 toneladas (9,6 milhões de sacas). As áreas não irrigadas do estado sofreram com estiagem e altas temperaturas.

FEIJÃO (em grão) 2ª Safra – A produção nacional de feijão 2ª safra totaliza, pelo levantamento de abril, 1.486.002 toneladas, 10,2% maior que a estimativa de março. A área a ser colhida é de 1.234.582 ha, 16,3% superior à área colhida em igual período do ano anterior. O rendimento, entretanto, deve cair 5,2%.

O Paraná, 1º produtor nacional, repete os números de março, a saber: produção de 490.386 toneladas, área a ser colhida de 263.718 ha e rendimento esperado de 1.860 kg/ha.

A Bahia, 2º maior produtor do 2ª safra, espera colher 224.905 toneladas, aumento de 67,6%, creditado ao aumento da área a ser colhida (+89,3%). Estas estimativas da Bahia, se concretizadas, representariam uma retomada dos patamares alcançados em 2013.

O Mato Grosso, 3º maior, repete os números já publicados em março, devendo colher 193.416 toneladas.

Minas Gerais, com a volta das chuvas em março, aumentou o plantio em diversos municípios do estado. Desta forma, a produção deve crescer 3,5%, em função da área plantada que aumentou 4,1%.

Goiás, apesar de pequeno produtor de feijão 2ª safra, prevê ótimo desempenho, devendo colher 50.316 toneladas do produto (+114,3%), em função da área cultivada, que aumenta 94,0%.

MANDIOCA (em raízes) – A estimativa de produção da mandioca em 2014 é de 23,5 milhões de toneladas, 3,6% maior que a informação do mês anterior. A área colhida ou a ser colhida cresceu 3,4% e o rendimento médio 0,2%, passando este a 14.884 kg/hectare. O destaque é a produção nordestina, que este mês vem recuperando-se e mostrando um crescimento de 12,8% em relação ao mês anterior, sendo puxada pela produção da Bahia que alcançou crescimento de 52,4%, 718.073 toneladas a mais que a informação anterior. A área plantada aumentou 36,4%, a colhida ou a ser colhida no ano aumentou 46,3% e o rendimento médio aumentou 4,2%. A recuperação da produção do estado reflete o otimismo com o clima este ano, já que nos dois anos anteriores a seca esteve presente em boa parte dos municípios produtores.

Na região Norte, o destaque é para a produção do Acre e de Rondônia, que estão apresentando crescimento de 9,9% e 4,9%, respectivamente. Na região Sudeste, as variações das estimativas de produção em abril foram pequenas e, nas demais regiões, os estados repetiram a informação do mês anterior.

O preço da mandioca, após um período de alta, motivada pela restrição da oferta do produto, vem declinando nos últimos meses, reflexo do aumento da oferta do produto. O preço da tonelada de raízes que chegou a ultrapassar R\$ 500,00, atualmente está sendo comercializada em torno de R\$ 350,00.

MILHO (em grão) 1ª Safra – A estimativa da produção do milho de verão alcança 31,3 milhões de toneladas, 0,9% menos que a informação do mês anterior. A área colhida foi reduzida em 1,4% e o rendimento aumentado em 0,5%. As informações que mais pesaram na redução da estimativa este mês foram Paraná (-121.033 t), Santa Catarina (-93.643 t) e Pernambuco (-45.996 t). As reavaliações de abril ainda refletem o clima excessivamente seco e quente do início do ano na região Sudeste e em parte da Sul. A falta de umidade e as altas temperaturas aumentam as taxas de respiração das plantas reduzindo o acúmulo de matéria seca, o que reduz o potencial de produção.

O milho 1ª safra sofreu forte concorrência da soja pelas áreas de plantio disponíveis, uma vez que o preço da leguminosa encontrava-se em patamar mais elevado.

MILHO (em grão) 2ª safra – O milho 2ª safra vem a cada ano ganhando mais espaço no País, em função da tendência dos produtores priorizarem o plantio da soja no verão nas áreas agrícolas disponíveis, produto que tem apresentado maior rentabilidade. A estimativa da produção do milho 2ª safra este mês é de 43,5 milhões de toneladas, 3,2% maior que a informação do mês anterior, refletindo reavaliações no rendimento médio que passou de 4.884 kg/ha para 5.033 kg/ha (+3,1%). Os produtores, estimulados pelas recentes altas no preço do produto, vem intensificando os tratamentos culturais, o que reflete diretamente no rendimento das lavouras. Além disso, com o retorno das chuvas, ainda que timidamente, a partir de março, renovaram-se as expectativas de obtenção de uma safra mais robusta.

Os estados que mais estão influenciando o aumento da estimativa de produção este mês são Mato Grosso do Sul (+952.578 t), Minas Gerais (+158.834 t) e Distrito Federal (+180.000 t). Em Mato Grosso do Sul, a Supervisão de Agropecuária do IBGE relatou que o clima está favorável na maioria dos municípios produtores, o que, somado ao emprego de tecnologia nas lavouras, motivou as reavaliações de rendimento. O plantio do milho 2ª safra teve um pequeno atraso em relação à safra passada. Dourados é a principal produtora de milho safrinha desse Estado com uma área estimada atualmente em 886.700 ha e o município de Maracaju é o principal produtor com uma área prevista de plantio de 205.000 ha. O Mato Grosso, maior produtor de milho desta safra (responsável por 36,4% do total) repetiu a informação do mês anterior, enquanto o Paraná, segundo maior produtor (23,0% do total) não informou variações relevantes em sua produção.

O preço do milho, que encontrava-se muito baixo no início do plantio da safra de verão, passou a aumentar, principalmente a partir do início do ano, estando sendo comercializado atualmente no Paraná por R\$ 23,50 a R\$ 25,00 a saca de 60 kg e por R\$ 20,00 a R\$ 21,00 no Mato Grosso.

SOJA (em grão) - A estimativa do mês de abril para a produção da soja em 2014, é de 86.887.561 toneladas, esboçando leve crescimento no rendimento médio, nas diversas regiões do país, exceto a Região Sul que informa variação negativa de 0,4%, no mês.

Cabe ressaltar que o estado do Paraná está próximo de concluir a colheita de sua safra de soja. Até o momento já foram colhidos 4.864.000 hectares, que proporcionaram uma produção de 14.251.520 toneladas, com um rendimento médio de 2.930 kg/ha, caracterizando redução de 0,1%, deste, no último mês. Com relação à soja safrinha de 2014, o levantamento de campo do mês de abril, aponta uma área de 108.577 ha, com possibilidades de produzir 205.374 toneladas.

Mais ao sul, o estado de Santa Catarina informa a redução no rendimento médio de 3.167 para 2.950 kg/ha (-6,9%), no último mês.

Já no Mato Grosso do Sul, estado ao norte do Paraná, o rendimento médio aumentou 2,7% no mês, ou seja, variou de 2.850 kg/ha em março para 2.926 kg/ha em abril. Também pode-se observar o aumento da área de cultivo no último mês, neste estado, de 15.370 ha.

TRIGO (em grão) – A estimativa de produção do mês de abril para a safra 2014 é de 6.927.346 t, numa área plantada de 2.513.958 ha e um rendimento médio esperado de 2.756 kg/ha, maiores, respectivamente, em 3,4%, 2,7% e 0,7%, quando comparados aos dados do mês anterior.

A região Sul, maior produtora, responsável por 95,2% da produção nacional, aguarda uma produção de 6.597.892 t, numa área plantada de 2.405.735 ha, e um rendimento médio esperado de 2.743 kg/ha, maiores, respectivamente, em 2,9%, 2,3% e 0,5%, quando comparados aos dados do mês anterior.

O estado do Rio Grande do Sul, repetiu as informações do mês anterior. O estado do Paraná, aguarda uma produção de 3.817.835 t, área estimada (intenção de plantio) de 1.269.259 ha, e um rendimento médio esperado de 3.008 kg/ha, maiores, respectivamente, em 4,9%, 4,4% e 0,4% quando comparados aos dados do mês anterior. A previsão de aumento da área de plantio em 2014, decorre dos bons preços praticados com o produto na safra passada. Até o final do período, o plantio havia sido realizado em cerca de 26% da área prevista, com as lavouras até então implantadas, se encontrando em sua totalidade nos estágios de germinação (40%) e desenvolvimento vegetativo (60%).

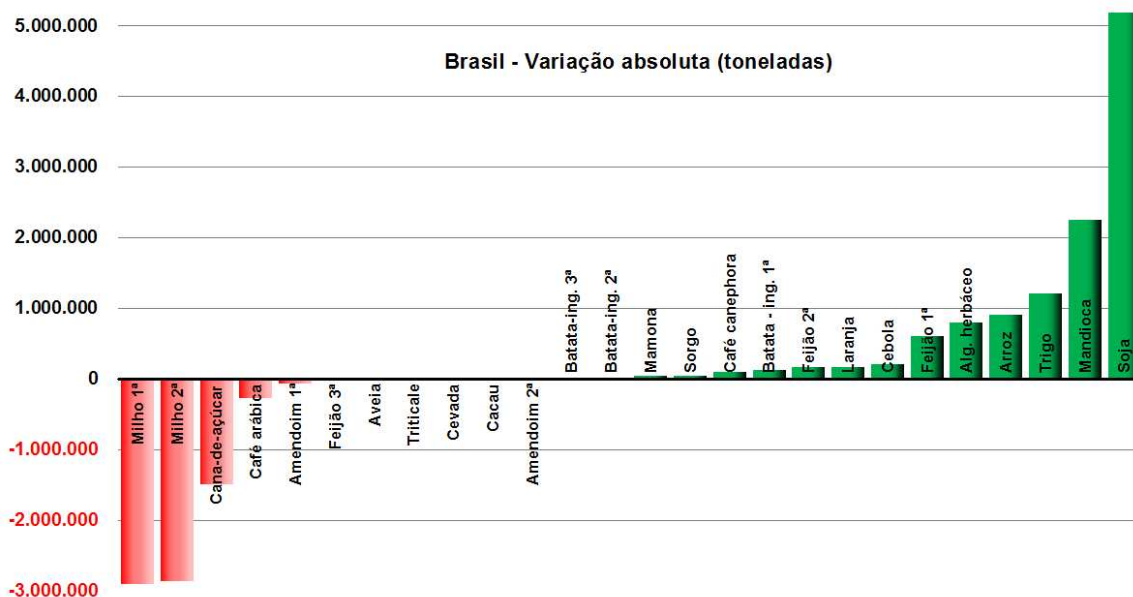
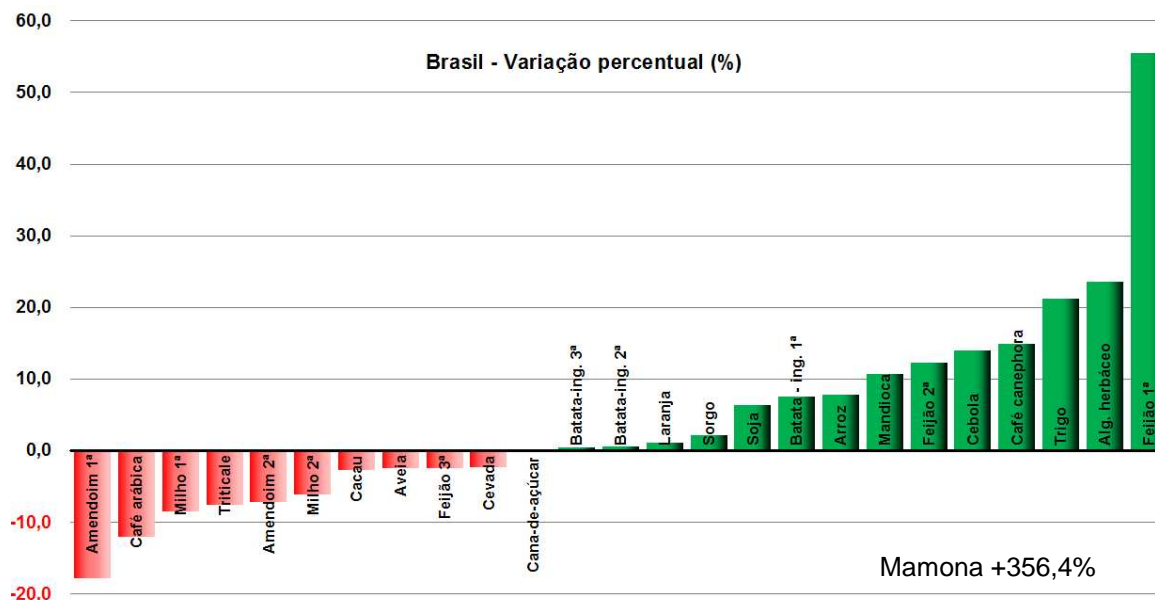
O estado de Santa Catarina aguarda uma produção de 244.256 t, com um rendimento médio esperado de 3.187 kg/ha, maior, 2,5%, quando comparado aos dados do mês anterior, numa área a ser plantada de 77.244 hectares.

O estado de Minas Gerais aguarda uma produção de 158.480 t, numa área de 47.371 ha, e um rendimento médio esperado de 3.346 kg/ha, maiores, respectivamente, em 30,9%, 24,4% e 5,2%, quando comparados aos dados do mês anterior. Reavaliações em diversos municípios e o mercado favorável estimulou os produtores.

O estado do Mato Grosso do Sul aguarda uma produção de 21.600 t, numa área a ser plantada de 12.000 ha, com um rendimento médio esperado de 1.800 kg/ha, maiores respectivamente, 37,4%, 20,3% e 14,3%, quando comparados aos dados do mês anterior. O acréscimo da área prevista deve-se as melhores cotações do produto. A cultura encontra-se na fase de plantio, visto que o plantio prolonga-se até 15 de maio. A Microrregião de Dourados continua sendo a principal produtora com uma área estimada de 9.229 ha e o município de Laguna Carapã deve ser o maior produtor para esta safra.

1.3 - Estimativa de abril em relação à produção obtida em 2013

Dentre os vinte e seis principais produtos, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: algodão herbáceo em caroço (23,5%), arroz em casca (7,7%), batata-inglesa 1ª safra (7,5%), batata-inglesa 2ª safra (0,5%), batata-inglesa 3ª safra (0,4%), café em grão - canephora (14,9%), cebola (13,9%), feijão em grão 1ª safra (55,5%), feijão em grão 2ª safra (12,2%), laranja (1,0%), mamona em baga* (356,4%), mandioca (10,6%), soja em grão (6,3%), sorgo em grão (2,1%) e trigo em grão (21,2%). Com variação negativa foram onze produtos: amendoim em casca 1ª safra (17,8%), amendoim em casca 2ª safra (7,2%), aveia em grão (2,5%), cacau em amêndoa (2,8%), café em grão - arábica (12,0%), cana-de-açúcar (0,2%), cevada em grão (2,3%), feijão em grão 3ª safra (2,4%), milho em grão 1ª safra (8,5%), milho em grão 2ª safra (6,2%) e triticale em grão (7,6%).



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Com poucas alterações em relação ao mês anterior, a produção de 4,2 milhões de toneladas é 23,5% superior a de 2013 (3,4 milhões de toneladas), devido principalmente ao aumento da área plantada (21,2%), atribuído às boas perspectivas de preços para o produto na safra a ser colhida em 2014.

O Mato Grosso é o principal estado produtor, participando com 55,6% da produção nacional, com aumentos de 27,7% na área plantada e a ser colhida e 25,1% na produção esperada, que deve totalizar 2,3 milhões de toneladas.

ARROZ (em casca) - A safra nacional, de 12.663.236 toneladas, deverá ser 7,7% maior que a obtida em 2013 (11.758.663 toneladas). O rendimento médio estimado, de 5.298 kg/ha, é superior ao do ano anterior em 5,8% e a área colhida, em 1,8%. O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 68,1% de participação no

total Brasil. O rendimento médio de 7.733 kg/ha é o maior do País, assim como a área a ser colhida, de 1.115.588 ha.

CAFÉ TOTAL (em grão) – A safra nacional de café a ser colhida em 2014 totaliza 2.744.165 toneladas, ou 45,7 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados, somadas as duas espécies (arábica e canephora), decréscimo de 6,1% em relação à safra colhida de 2013. A safra de 2014 aponta para um ano diferente dos últimos 22 anos, se confirmadas as atuais estimativas negativas para o **café arábica**, devido a dois anos seguidos de safra baixa (2013 e 2014) e que já acumula perdas de 12,0% (4,6 milhões de sacas) em relação a 2013, devido à estiagem e altas temperaturas verificadas justamente na época de desenvolvimento dos grãos do café.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar estimada para 2014 é de 737.770.730 toneladas e apresenta decréscimo de 0,2% em relação a 2013. A área destinada à colheita no ano apresenta um acréscimo de 0,4%. O rendimento médio deverá cair 0,6%.

A Região Sudeste concentra 65,9% da produção nacional. O estado de São Paulo, que é responsável por 54,9% da produção brasileira não apresenta variações em relação a 2013, segundo o GCEA estadual. A estiagem verificada neste início de ano poderá ser reavaliada ao longo dos próximos meses.

FEIJÃO (em grão) - Para o feijão total aguarda-se para 2014 uma produção de 3.690.340 toneladas, maior 25,7% que a produção obtida em 2013. A área plantada foi estimada em 3.308.056 hectares, maior 8,8% que a de 2013. Os maiores produtores são: Paraná, com 24,9%, Minas Gerais, com 16,3% e Goiás, com 9,0% de participação na produção nacional. Minas Gerais apresentou diminuição na área plantada de 6,1% em relação a 2013 e de aumento de 8,5% no rendimento médio, o que aponta para uma estimativa da produção de 600.233 toneladas, que é 6,4% maior que a produção no ano anterior. O Paraná aumentou sua área de plantio em 4,6% e prevê um aumento no rendimento médio de 27,0% com uma estimativa de produção de 917.412 toneladas, 32,8% maior que a de 2013, conforme já divulgado em março. Goiás aumentou sua área plantada em 8,3%, estimada em 140.584 ha e aponta aumento de 5,5% no rendimento médio, com produção de 331.443 toneladas, 14,3% maior que a de 2013.

LARANJA - Em 2014 o Brasil deverá colher 16.452.150 t de laranja (403,2 milhões de caixas de 40,8 kg), safra 1,0% superior à produção obtida em 2013.

São Paulo, o maior produtor do país, com 71,9% de participação na produção nacional, aponta uma produção de 11.830.000 t (290,0 milhões de caixas), já divulgada em março.

O ano de 2013 acumulou perdas na citricultura paulista, verificadas desde 2012, principalmente. A redução do fluxo das exportações de suco a partir daquele ano dificultou a comercialização das frutas, que, em alguns casos, apodreceram nos pomares. A crise no Mercado Europeu e as sanções impostas pelos EUA, grandes compradores do suco brasileiro, foram apontadas como responsáveis pelos prejuízos à citricultura nacional.

Houve erradicação de pomares em 2013, reflexo do período difícil por que passa a citricultura, principalmente a laranja destinada à indústria de suco.

Persistem os problemas fitossanitários como CVC (Clorose Variegada dos Citros), a pinta-preta, a leprose, o cancro cítrico e, principalmente o “greening”, doença bacteriana que vem exigindo medidas preventivas por parte do governo do estado.

MANDIOCA (raízes) - A produção estimada para 2014 é de 23.473.874 toneladas, variação de +10,6% na estimativa de produção quando comparada a 2013. A área total cresce 7,0%. A estiagem na Região Nordeste, que persistiu por mais de dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes até o final de 2013. Entretanto, a Região apresenta perspectivas iniciais positivas para 2014, na produção esperada (+28,5%) e no rendimento médio (+25,1%).

MILHO (em grão) – TOTAL - A produção nacional está estimada em 74.751.037 toneladas, 7,2% inferior ao total colhido em 2013, que foi de 80.516.571 toneladas, com decréscimo estimado de 2,5% na área a ser colhida. A 1ª safra, estimada em 31.258.172 toneladas apresenta decréscimo estimado em 8,5%, com área plantada inferior em 3,4%. Para a 2ª safra está estimada produção de 43.492.865 toneladas, 6,2% inferior a 2013. O Mato Grosso deverá apresentar queda de 19,6% na produção do 2ª safra. Mantidas estas perspectivas, 2014 poderá ser o terceiro ano consecutivo em que se observará o maior volume da produção nacional da 2ª safra em comparação ao da 1ª safra.

SOJA (em grão) - A soja apresenta estimativa de aumento de produção de 6,3% em relação a 2013, totalizando 86.887.561 toneladas. A área plantada foi maior 7,5%, a área destinada à colheita superou a do ano anterior em 7,6%, mas o rendimento médio nacional está avaliado agora em 2.898 kg/ha, decréscimo de 1,2%, reflexo das altas temperaturas e da estiagem prolongada no início do ano, época de desenvolvimento dos grãos dentro das vagens, como aconteceu em São Paulo, onde o rendimento médio caiu 27,8% em relação ao ano passado. As boas perspectivas do mercado internacional e os preços praticados em 2013 explicam os acréscimos de área e o recorde de produção para 2014, apesar dos problemas que prejudicaram o rendimento médio.

O principal produtor de soja é o Mato Grosso, que participa com 30,3% da produção nacional. A safra do estado enfrentou, ao contrário de outras regiões, excesso de chuvas no médio norte, maior região produtora, o que prejudicou a colheita, levando à perda de mais de 15.000 ha. Houve também ocorrência de ferrugem asiática, em final de ciclo.